

Basílica de São Pedro lotada, o Papa Pio IX proclamou emocionado o decreto definitivo que sancionava o dogma: “Com a autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos bem-aventurados apóstolos Pedro e Paulo, declaramos, proclamamos e definimos que a doutrina que afirma que a beatíssima Virgem Maria, no primeiro instante de sua conceição, por singular graça e privilégio do Deus onipotente, em vista dos méritos de Jesus Cristo, Salvador do gênero humano, foi preservada imune de toda mancha da culpa original, é revelada por Deus e, por isso, deve ser crida firmemente e constantemente por todos os fiéis.”

A definição do dogma se insere em um contexto mais amplo e complexo de acontecimentos que marcaram e transformaram todo o século XIX. A instituição da qual sou inscrito como frade menor franciscano, a Província da Imaculada Conceição, já foi erigida há mais de três séculos e meio e já celebrava esta solenidade desde o século XIII.

No Prefácio da Santa Missa, intitulado “Do Mistério de Maria e da Igreja”, estabelece-se uma relação entre a figura da Virgem e o povo de Deus. No primeiro parágrafo, recupera-se a teologia fundamental da solenidade, que consiste na afirmação do dogma da Imaculada Conceição. Maria, livre da mancha do pecado original e plena de graça, é proclamada como na Anunciação. São Francisco de Assis, em sua “Saudação à Mãe de Deus”, coloca a Bem-Aventurada Virgem Maria como símbolo da Igreja.

Assim, o próprio texto litúrgico desta solenidade apresenta o mistério da festa em conexão com a história da salvação, louvando Maria como “Primícias da Igreja”

e esposa imaculada de Cristo, como modelo de santidade acima de todos os santos e advogada nossa. Foi em virtude da salvação do gênero humano que Maria foi preservada do pecado, um fato fortemente evidenciado em todos os textos litúrgicos da Celebração da Eucaristia.

No Tempo do Advento, a veneração de Maria é especialmente significativa, conforme afirma o papa Paulo VI na Encíclica *Marialis Cultus*. A Solenidade da Imaculada Conceição ocupa um lugar privilegiado na vivência litúrgica durante o Ano Litúrgico, celebrando as maravilhas realizadas por Deus em Maria, Mãe de Deus. No Brasil, por determinação da CNBB e autorização da Santa Sé, a solenidade é sempre celebrada no dia 8 de dezembro, mesmo que caia em um domingo do Tempo do Advento.

A Solenidade da Imaculada Conceição é uma celebração unida à obra de Deus, marcando a preparação para a vinda do Salvador. Celebrar a Imaculada no Advento revela uma preparação radical para acolher o Salvador que vem, enquanto o mistério pascal mostra Cristo como cordeiro sem mancha, que tira o pecado do mundo. Assim, a festa é sempre pascal, celebrando a ação de Deus que preservou Maria do pecado original e a enriqueceu com a plenitude de sua graça. ●

***Frei Augusto Luiz Gabriel, ofm** é religioso franciscano da Ordem dos Frades Menores. É graduado em Filosofia pela FAE Centro Universitário de Curitiba (PR) e em Teologia pelo Instituto Teológico Franciscano de Petrópolis (RJ). Atualmente, compõe a equipe de animação da evangelização com as juventudes da Província da Imaculada Conceição do Brasil e desempenha seus trabalhos pastorais como diácono na Paróquia Santa Clara de Assis de Colatina (ES). Será ordenado presbítero em outubro deste ano.

As mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje

Um convite à conversão e à paz

“Filhinhos, vocês são para mim muito queridos e os convido a ficar próximos de mim”



Caminhar com Maria é ir ao encontro de Jesus com amor e confiança. Nesta obra, você encontra as principais mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje, que são distribuídas em uma leitura diária ao longo do ano, cada uma delas é acompanhada de uma passagem bíblica e uma proposta para vivê-la.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais



A venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br